

● QUEIXAS

Falta de licenças para ‘apoios de praia’ gera descontentamento no Porto Santo

ELVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Há um conjunto de pequenos empresários do Porto Santo que, todos os anos, costumam montar pequenos negócios junto à praia local. São os chamados apoios de praia. Neste ano, isso não vai acontecer por não terem das devidas licenças da Direcção Regional de Ambiente e Alterações Climáticas.

Apesar de serem poucos, cerca de meia dúzia, os apoios de praia em causa assumem dois tipos de importância: para a respectiva economia doméstica dos empresários e para muitos banhistas. Ao que referem alguns dos interessados, contactados pelo DIÁRIO, neste ano, o serviço que prestam ainda se justificaria mais por haver um hotel que apenas serve aos seus clientes e um dos bares mais conhecidos, o Tia Maria, se encontrar fechado.

Alguns reconhecem estar a par das novas exigências, mas consideram-nas desproporcionais para a actividade que desenvolvem e até impossíveis de cumprir. Até nadadores-salvadores obrigam um quiosque a ter, refere-nos um deles.

Pedimos esclarecimentos à Secretaria do Ambiente e Alterações Climáticas, que nos respondeu através do respectivo director regional.

Manuel Ara começa por garantir que, “tal como em anos anteriores, para além das licenças emitidas para os estabelecimentos HORECA (es-



Alguns reconhecem estar a par das novas exigências, mas consideram-nas desproporcionais.

tabelecimentos hoteleiros, de restauração e similares) permanentemente existentes na praia do Porto Santo, foram autorizados diversos apoios de praia temporários, normalmente integrados em concessões de praia (bares, espreguiçadeiras, guarda-sóis e apoios a actividades desportivas).”

Acrescenta o Director Regional do Ambiente e Alterações Climáticas que “a novidade, neste ano, é que não serão emitidas licenças para apoios de praia temporários,

AMBIENTE JUSTIFICA COM NECESSIDADE DE FAZER CUMPRIR PLANO DA ORLA COSTEIRA

que não respeitem as orientações dos planos de praia previstos no POC Porto Santo aprovado em 2020”.

Manuel Ara esclarece que, já no ano passado deveriam ter sido cumpridas tais orientações, mas que, tendo e conta as circunstâncias, houve alguma condescendência. “Na época balnear 2021, os promotores, que obtiveram título provisório, foram alertados que, apesar de não cumprirem com o novo regulamento, atendendo o facto de 2021

ter sido um ano atípico, e ter sido o primeiro ano de implementação, foram excepcionalmente admitidos. Mas que, em 2022, se quisessem continuar a exercer a actividade comercial, teriam de se adaptar às condições exigidas.” Não o terão feito.

A Direcção de Ambiente diz que, para se perceber cabalmente o que está em causa, é necessário entender que “a praia do Porto Santo está dividida em tipologias distintas, desde praias ‘naturais’ a praias urbanas, de maior densidade, como é o caso da praia da Fontinha. O número e tipo de apoios de praia são dimensionados e caracterizados em função da tipologia da frente praia onde se localizem”.

“Os apoios de praia, para além de terem de respeitar os sistemas dunares, devem incluir um conjunto de apoios aos utentes, que passam por disponibilizar rede de água e saneamento, se aplicável, instalações sanitárias, balneários, informação e segurança. A tipologia das infra-estruturas está devidamente regulamentada quer em dimensão, quer nos materiais utilizados.”

O esclarecimento do Governo afasta qualquer fim ou razão menos clara. “O objectivo é assegurar a existência de mais apoios de praia de qualidade, integrados, adequados à zona de praia e melhor preparados para dar resposta às pressões a que estarão sujeitos numa época balnear que se adivinha intensa.”

“São ainda esperados os tradicionais vendedores ambulantes.”

● ENSINO

Cinco centenas de graduados do Ensino Superior

O ‘Ballroom’ do hotel Savoy Palace recebeu ontem a bênção das fitas e a graduação dos finalistas do Ensino Superior da Madeira, que terminam os seus estudos em 2022.

São mais de cinco centenas de graduados, finalistas de cursos profissionais até aos de doutoramento, leccionados pela Universidade da Madeira (UMa), pelo Polo da Madeira da Universidade Aberta e pela Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny.

Entre finalistas, familiares e amigos, o total de inscritos superou os 3 mil, naquelas que são as mais participadas cerimónias de graduação desde o estabelecimento do ‘caruncho’. E.F.



A cerimónia foi presidida pelo bispo do Funchal, D. Nuno Brás, e teve a presença de finalistas, familiares e amigos. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS